

Texto: Camila Escudero **Imagens:** Daniel Ducci, Fernando Mazzei, J.Vilhora, Leandro Farchi, Patrícia Scarabelli, Rô Reitz, Rodrigo Wanderley, Romulo Fialdini e divulgação



coberturas

01. Alexandre Fantin e Eduardo Siqueira
Arquitetos
(11) 3841-9854
www.fantinsiqueiraarq.com.br

02. Antonio Caramelo
Arquiteto
(71) 3245-6533
www.caramelo.com.br

03. Gian Carlo Gasperini, Luiz Felipe Afalo Herman e Roberto Afalo Filho (Afalo & Gasperini)
Arquitetos
(11) 3040-7200
www.afaloegasperini.com.br

04. Márcio Porto
Arquiteto
(11) 3812-3170
www.sidoniporto.com.br

05. Orlane Santos
Arquiteta
(11) 4316-4962
www.orlanesantos.com.br

06. Patrícia Scarabelli, Priscila Scarabelli e Ana Pieve
Arquiteta, paisagista e arquiteta
(19) 3278-2086
scarabelliarquitetura@uol.com.br
scarabellipaisagismo@uol.com.br
ana@pieve.com.br

07. Sílvia Cabrino e Lucyene Del'Alamo
Arquiteta e designer de interiores
(19) 3254-5838
(19) 9204-8284
www.silviacabrino.com.br
lucyene.alamo@g.com.br

08. Tais Adriana Marchetti Bonetti e Giovanni Bonetti
Arquitetos
(48) 3223-2217
<http://marchettibonetti.com.br>



01



02



03



04



05



06



07



08



Conta o folclore nordestino que, antigamente, as casas das pessoas ricas possuíam telhado triplo: a eira, a beira e a tribeira (a parte mais alta da cobertura). Às pessoas mais pobres, que não tinham condições de projetar um telhado sob esse molde, restava construir somente a tribeira, ficando “sem eira nem beira”. História ou lenda, o fato é que, hoje, as coberturas e telhados dos mais variados tipos de imóveis vão muito além desse “tripé”, consagrando-se entre as execuções arquitetônicas. Isso porque,

A marquise do Serramar Parque Shopping, em Caraguatatuba (litoral Norte de São Paulo), projetado pelos arquitetos **Gian Carlo Gasperini, Luiz Felipe Aflalo Herman e Roberto Aflalo Filho**, do escritório **Aflalo&Gasperini**, é composta de bambu e eucalipto tratado (4,35 m de profundidade e 2,5 cm de diâmetro), fornecidos pela empresa Bambu Carbono Zero. O material foi escolhido por atender a duas funções importantes: possibilitar o fator sombreamento, com proteção do sol e intempéries na área de circulação (praças e área de alimentação); e o fator estético, a partir da coloração natural amendoada, que permite ainda retenção de calor, e sensações de conforto e aconchego.

se num primeiro momento as coberturas têm como objetivo proteger e agregar funcionalidade, não descartam os condicionantes estruturais e estéticos, que zelam pela harmonia com o projeto arquitetônico trabalhado. “A projeção de uma cobertura não é tão simplificada, pois exige pensamento tridimensional. Entre seus tipos e variações, como mostrar-se aparente

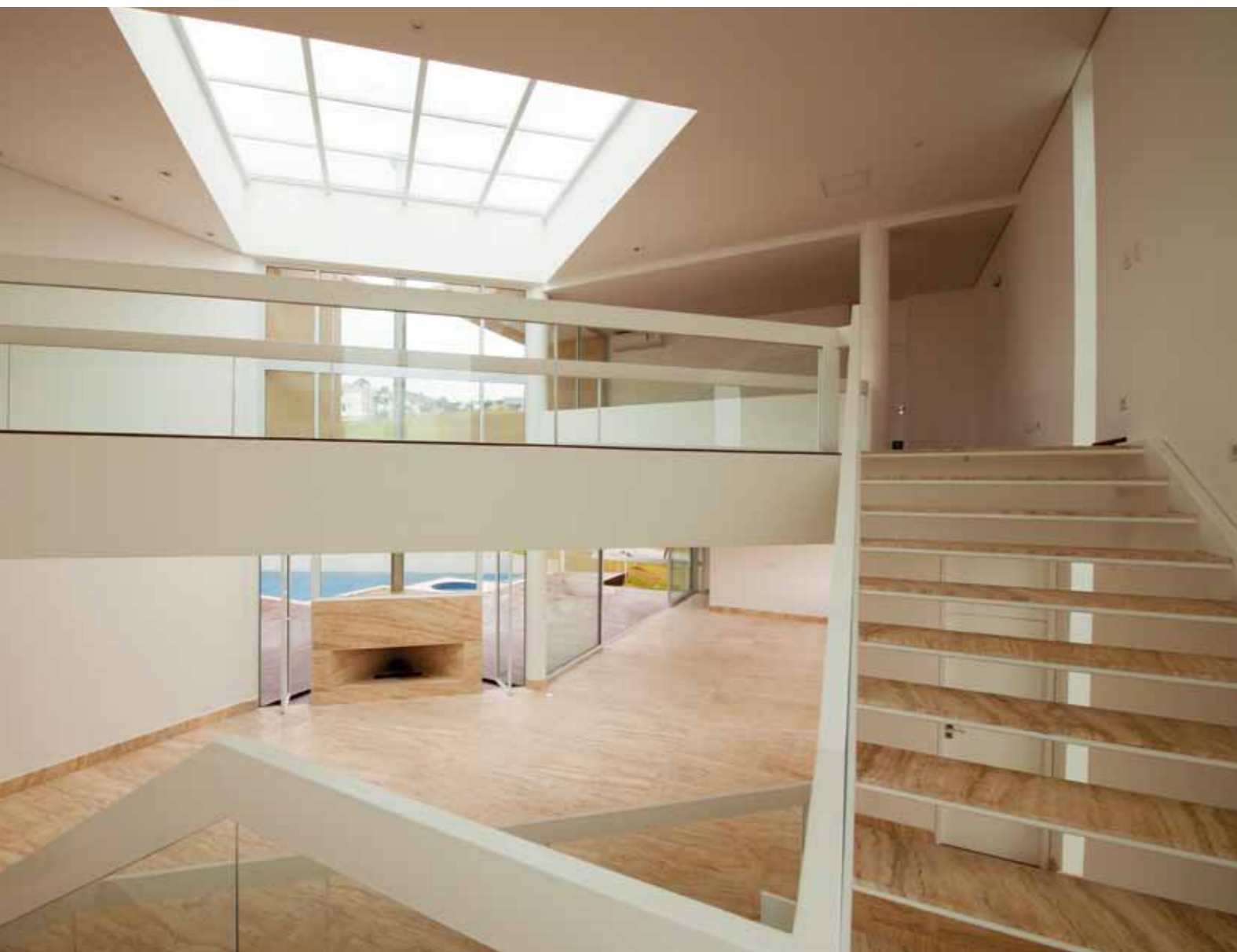
ou oculta, a estrutura deve seguir o partido do projeto. Porém, é sem dúvida parte fundamental de uma obra”, afirma a arquiteta Orlane Santos. Eduardo Siqueira, do escritório de arquitetura Alexandre Fantin & Eduardo Siqueira, destaca como aspecto principal de um projeto de telhado ou cobertura, a sustentação. “Sem uma estrutura específica para aquele tipo de cobertura que está sendo projetada, há o perigo de trincas, fissuras ou desabamentos”, ressalta. Já os profissionais do escritório Aflalo & Gasperini – Gian Carlo Gasperini, Luiz Felipe Aflalo Herman e Roberto Aflalo Filho – mencionam a questão estética: “além do dimensionamento correto para que a cobertura exerça seu objetivo de proteção, é preciso ter como função estética a demarcação do empreendimento, que deve ter desenho e proporção adequados à arquitetura na qual está inserida”. Para atingir todos esses objetivos e funções, há uma variedade de materiais





disponíveis no mercado. “Em telhados, as telhas mais utilizadas no Brasil ainda são as de barro e as de cimento, principalmente quando se trata de residências”, diz a arquiteta Patrícia Scarabelli, sócia de Priscila Scarabelli e Ana Pieve. Entretanto, materiais como madeira, vidro, estrutura metálica e até bambu vêm ganhando cada vez mais espaço, especialmente em marquises, pergolados ou porte-cochères. “No caso de telhados metálicos, as telhas zipadas possibilitam a cobertura de grandes áreas e, em função do desenho de suas juntas, o risco de vazamento é minimizado consideravelmente”, explica o arquiteto Marcio Porto. Antonio Caramelo ressalta que os avanços tecnológicos possibilitam não só uma gama de materiais possíveis, como também leveza estética

No projeto assinado por **Márcio Porto**, a cobertura em laje plana e impermeabilizada, executada pela Ar Brasil, foi pensada para integrar-se à volumetria do imóvel, bem como para proporcionar ampla área de decks e jardins sobre o último pavimento, formando um grande solário. A estrutura do guarda-corpo e da escada metálica que acompanham a projeção são da Latão Arte.



às estruturas. “Nesse sentido, vem sendo usado, principalmente, o vidro de alta performance, geralmente laminado, e também o policarbonato, os perfis de alumínio, além das estruturas metálicas”, pontua o arquiteto. O especificador Eduardo Siqueira, no entanto, faz um alerta: o importante é não seguir modismos e adequar a cobertura às necessidades locais. As telhas de barro, por exemplo, possibilitam calor em menor intensidade e contribuem para a sustentabilidade do planeta, pois minimizam o uso de aparelhos para resfriamento. Já o vidro é importante para iluminar ambientes escuros e diminuir a especificação de luminárias. Os sócios Taís Adriana Marchetti Bonetti e Giovani Bonetti lembram ainda da importância da linguagem arquitetônica adotada na hora

A ideia dos arquitetos **Alexandre Fantin e Eduardo Siqueira** para esta residência em um condomínio fechado foi “pendurar” a cobertura em duas colunas em “L”, com vigas de ferro para suporte do telhado, composto por telhas de barro esmaltadas (da MF Telhas), visando deixar o mais livre possível o vão para estacionamento dos carros. A luminosidade junto à parede da residência foi obtida com a utilização de vidros no topo do telhado (da Metalglass).



A estrutura da cobertura da casa de lazer em Florianópolis (SC), executada pela Esmara Estruturas de Madeira, é de madeira laminada Eucalyptus Grandis, proveniente de floresta plantada, seguindo a norma brasileira NBR 7190/97 (Dicotiledônea – Classe de resistência C30). O acabamento foi feito com verniz Stein no tom castanha, da Anjo Tintas e Solventes. Para o telhado, telha romana de concreto em tom pêssego, da Tégula. Segundo os arquitetos **Tais Adriana Marchetti Bonetti** e **Giovanni Bonetti**, responsáveis pelo projeto, a cobertura proporciona um amplo pé-direito nas áreas de estar da residência e o plano do telhado inclinado em uma água foi voltado propositalmente para o Norte a fim de permitir uso de placas solares e aproveitar a iluminação natural orientada ao Sul.

da projeção da cobertura. “Em geral, para situações de tetos ‘planos’, frequentemente utilizamos telhas metálicas tipo sanduíche sobre laje impermeabilizada ou somente laje impermeabilizada. Já para edificações com telhado inclinado aparente, telhas de concreto ou telhas Shingle, dependendo da inclinação e linguagem arquitetônica, podem ser as opções. Gostamos de utilizar tons claros que, em conjunto com outras soluções, proporcionam um maior conforto térmico ao interior da edificação”, afirmam.

Ecotelhados

Modelo de cobertura muito em voga atualmente – especialmente quando o assunto é sustentabilidade e preocupação com o meio ambiente –, os telhados verdes podem



As arquitetas **Patrícia Scarabelli** e **Ana Pieve**, em conjunto com a paisagista **Priscila Scarabelli**, optaram pelas telhas Shingle, da TC Shingle do Brasil, para compor o telhado desta residência em Valinhos (interior de São Paulo). Fabricadas com material asfáltico, elas foram escolhidas por apresentar resistência, leveza e flexibilidade – ao serem usadas no encontro das águas do telhado, dispensam o uso de rufos e calhas.



coberturas

contribuir de forma significativa não só para a saúde do planeta, como para uma melhor condição térmica no interior dos ambientes. Em geral, podem ser instalados em praticamente qualquer construção e são compostos por jardins plantados sobre lajes impermeabilizadas. Hoje em dia, porém, soluções em vasos ou em sistemas pré-fabricados – os chamados ‘ecotelhados’ – proporcionam otimização da manutenção e, no caso do segundo, o aproveitamento da água da chuva. De acordo com Antonio Caramelo, esse tipo de cobertura vegetal pode ser instalada tanto em prédios

(laje) ou sobre telhados convencionais, como o de telha cerâmica, fibrocimento, entre outros. “Os telhados verdes ganharam principal importância nos centros urbanos, favorecendo o desempenho térmico dos edifícios, melhorando

A ideia de fazer a cobertura retrátil, executada pela Vidro & Cia, acionada por um controle remoto na área da banheira surgiu para que o espaço – uma cobertura em Moema, bairro de São Paulo – pudesse ser aproveitado no verão e no inverno. “Toda a estrutura da cobertura é em alumínio, branca, com vidro incolor de 8 mm temperado, com película refletiva prata”, explica a arquiteta **Orlane Santos**.





o conforto interno, diminuindo a temperatura por meio do resfriamento evaporativo e aumentando a umidade do ar em dias quentes de verão. Além disso, têm a vantagem de manter o ciclo oxigênio/gás carbônico, contribuindo para a diminuição da poluição atmosférica”, ressalta o arquiteto. Ainda segundo Caramelo, esse sistema retém até 75% de água da chuva, que é liberada gradualmente na atmosfera via condensação e transpiração; provê um habitat para plantas, insetos e outros pequenos animais; assegura efeito visual e estético aos edifícios, bem como conforto ambiental e saúde aos habitantes. Por outro lado, a projeção ainda esbarra em algumas dificuldades: falta de mão de obra especializada e manutenção. Para Ana Pieve, Patrícia e Priscila Scarabelli, arquitetas e paisagista, respectivamente, as principais preocupações ao se projetar um telhado verde é com relação à sobrecarga gerada

Pensando em preservar a estrutura existente da fazenda e propor um ambiente que mesclasse o clássico, o contemporâneo e o rústico, a cobertura em madeiramento aparente com telhas cerâmicas do espaço gourmet projetado para a Campinas Decor pela arquiteta **Sílvia Cabrino** e pela designer de interiores **Lucyene Del'Alamo** recebeu restauração da FGO Pinturas.

e à manutenção que este tipo de cobertura exige. “A quantidade de solo necessária para o correto desenvolvimento da vegetação, o tipo de capa vegetal e plantas utilizadas, o sistema de impermeabilização, drenagem e escoamento das águas e a eventual presença de pessoas sobre a cobertura para a devida manutenção são fatores que influenciam no dimensionamento estrutural em razão das cargas previstas; a arquitetura local também deve favorecer as atividades de manutenção como poda e rega”, afirmam as profissionais. 🍷